

# LANÇE



GINÁSIO KOSMO



Qualidade e Inovação para um corpo Saudável

14 de Janeiro de 2005 - Parte integrante do jornal A Semana 696

**Poucas  
surpresas  
nos regionais**

Pág. 3

**CARLOS ALHINHO**

**“TEMOS A TÉCNICA  
DO BRASILEIRO  
E A VELOCIDADE  
DO EUROPEU”**

Pág. 3



**FCV**  
define actividades

Pág. 4





## ULTRAMARINA na voz de dois protagonistas

Dois dos jogadores que passaram pela equipa do Ultramarina de São Nicolau falam ao LANCE do surgimento desta equipa e fazem um paralelo com a actuação recente deste clube que, nos últimos anos, marca presença de forma assídua na fase final do campeonato nacional. São eles Nuca, ou Orlando de Nha Tchutchta, ponta-de-lança da primeira equipa e um dos fundadores deste clube e Eduíno de Mané Lisa, Ménga no meio futebolístico, e defesa central de uma era mais recente. Nesta hora de balanço e perspectivas, vale lembrar uma história de sucesso na ilha de São Nicolau.



DA ESQUERDA PARA DIREITA:  
Em pé: Pedro de Nhô Lice; Nhô Agostinho - Orientador; Pânton; João Pinheiro (Guarda-Redes); Balduíno; João d'Nhondjéla; Adriano d'Nhã Tchutchta; José Azincourt - Orientador; Leonel d'Nhô Zé d'Maré Água.  
AGACHADOS: Aguinaldo d'Djilipse; Bitim; Bilac; Marcolino (Cula); Nuca de Nhã Tchutchta; Gil d'Nhô Niclete.



Ultramarina, bi-Campeão de São Nicolau, 1997 capitaneada por Eduíno (agachado ao centro)



Eduíno de Mané Lisa (Ménga), o capitão da equipa da Ultramarina de 1997

# Um símbolo de São Nicolau

A decisão de formar uma equipa de futebol surgiu de conversas espontâneas e principalmente da necessidade que os jovens sentiam na altura de ocupar os seus tempos livres. Nuca, um dos fundadores do Ultramarina, conta que eram poucos os pais que podiam enviar os seus filhos para a escola, fora da ilha. Mas os poucos que o conseguiram tomaram contacto com o futebol ganharam gosto e, com o apoio de Agostinho Duarte e José Azincourt, constituíram um clube ao qual deram o nome de Ultramarina. **“Tarrafal não tinha referências. A fábrica Sucla — Sociedade Ultramarina de Conservas — era, para todos os efeitos, o símbolo da aldeia. Adoptámo-lo, penso, de olho na possibilidade de apoio que pudéssemos receber do Sr Cadório”**, observa Nuca, que não se recorda de ter conseguido esse intento. Mas o nome Ultramarina ficou e foi absorvido por todos e, volvidos 40 anos, permanece como um símbolo do Tarrafal e da ilha.

Já no que se refere às cores do clube, vermelho e branco, ninguém recorda a sua génese. Nuca não tem muitas dúvidas de que seja uma influência do Mindelense de São Vicente, que na época fazia furor, e também do Benfica de Portugal. É com nostalgia que Nuca conta que o Clube se situava no local onde se ergueu a casa onde viveram o Sr. Antoninho e Lucília Freitas e que os jogos se faziam inter-zonas e, mais tarde, com as equipas de Stancha, ou seja, da Vila da Ribeira Brava. **“Os jogadores não gozavam, como hoje, de estatuto diferenciado junto da camada feminina. Mas, lá iam-**

**se afirmando entre os colegas. Alguns jogavam descalços, com equipamentos improvisados. Ainda assim, fizeram história. Foi assim que nasceu aquela que é hoje uma das mais respeitadas equipas de São Nicolau e Cabo Verde”**.

Entre os jogadores que se destacaram na época, Nuca cita Leonel e Marcolino, mais conhecido por Cula e que era o número 1, o Bilac ainda está vivo e, não obstante os anos, conserva o mesmo porte de atleta que exibia na altura, quando, segundo Nuca, era um driblador activo e muito bom. Outro que, no entender do entrevistado, se destacou era o Gil de Nhô Niclete, de quem se podia dizer que não jogava, antes acarinhava a bola. **“Parecia estar mais preocupado em dar espectáculo do que em marcar golos. Era um deslumbramento vê-lo jogar. Fartava-se era de rir quando perdia ou roubavam-lhe a bola. Gil era um fino jogador que praticava futebol-espectáculo do tipo que não se joga hoje em dia”**.

Arranjar dinheiro para manter o clube não era tarefa fácil. Neste capítulo Nuca lembra-se que organizavam jogos de cartão para angariar alguma receita e as restantes despesas ficavam por conta dos *sponsors*, Nhô Gustinhe d'Ana Rosa e José Azincourt. Hoje a equipa do Ultramarina vive uma outra realidade, mas mantém o orgulho, como faz questão de frisar Eduíno de Mané Lisa, Menga, nome por que é conhecido no meio futebolístico. **“Comecei a jogar em 1982, com 16 anos, e toda a minha carreira joguei no Ultramarina, à excepção da**

**época 1994, que representei a equipa do Ribeira Brava. Mas jogar no Ultramarina é uma responsabilidade, em decorrência do seu nome e da sua história. Obriga-nos a esforçar mais para merecer o lugar de titular”**.

E convites não faltaram a este atleta de São Nicolau para jogar fora, inclusive no Mindelense de São Vicente. **“O Sr. Franklim Spencer era vice-presidente do Mindelense e quis levar-me para a sua equipa. Mas o actual vereador José Cabral, que era presidente do Ultramarina, junto com a direcção, da qual fazia parte o saudoso Nayzinho, Tchida e Toy Djanor, intercederam junto do Di-Deus, então presidente da Câmara de São Nicolau, e arranjaram-me um emprego na Central Eléctrica, onde acabei ficando e me encontro desde então”**.

Tanto melhor para a equipa da Ultramarina que conseguiu *“segurar”* esse jogador de São Nicolau, nascido na ilha do Sal - o seu pai pescava numa embarcação daquela ilha e tinha a família a residir em Santa Maria - que fez um percurso invejável. Foi cinco vezes campeão de São Nicolau, venceu cinco torneios com a selecção da ilha e foi internacional pela selecção de Cabo Verde. **“Iniciei na frente - ponta-de-lança, extremo-direito durante duas épocas. Era muito rápido. Em 1984/85 o nosso central, Andosh, foi castigado e fui substituí-lo. Deu certo e lá fiquei e, durante as 17 épocas que joguei, houve reconhecimento do meu trabalho. Hoje a equipa baixou de rendimento. No nosso tempo o futebol era mais competitivo, havia *fair-play*, respeito pelos cole-**

**gas, disciplina, sobretudo no dia dos jogos”**.

Da sua memória Eduíno saca os nomes de alguns colegas que deram nas vistas no Ultramarina, sem desprimor por outros nomes. Faz questão de destacar o nome de Carlindo, um esquerdino que tinha um chute violento, a tal ponto de resultar em canto, auto-golo ou golo; Bey d'Maria de Dina, habilidoso e com capacidade para se adaptar a qualquer posição, o meio-campista Djodje de Mandjê, o rápido Djodje d'Rosy, o prodigioso Mickey e o Doca. Fora de São Nicolau, Eduíno, que considera que Tarrafal sempre foi um viveiro de grandes jogadores, homenageia o falecido Djack do Mindelense, que apelida de jogador notável.

Apesar desta pré-condição favorável, o entrevistado admite que o Ultramarina vem conhecendo uma quebra de rendimento dentro e fora do campo, em parte devido à falta de infra-estruturas. É que o estádio Di-Deus fica a 56 quilómetros do Tarrafal e na vila existe um único piso, iniciado em 1999 e nunca concluído. **“Existe um polivalente que vai permitindo alguma movimentação à volta do Futsal. No que respeita às actividades paralelas, era conhecida a dinâmica da equipa na mobilização da população, sobretudo dos jovens, para jogos de carta, projecção de filmes e novelas (numa altura em que pouca gente possuía TV e vídeo em casa), o bingo, os bailes em ocasiões especiais, que também serviam para angariar fundos. Mas hoje a sede do clube está a maior parte do tempo fechada”**.

Constância de Pina



## CARLOS ALHINHO

O técnico Carlos Alinho elogia a técnica do futebolista cabo-verdiano e quer trazer ídolos do futebol mundial para a academia que vai abrir no Mindelo. Larsen e Patrick Vieira são alguns nomes apontados.

Por: KIM-ZÉ BRITO

# “Temos a técnica do brasileiro e a velocidade do europeu”

O futebolista cabo-verdiano tem a técnica do jogador brasileiro e a velocidade do atacante europeu, mas precisa ganhar o poder de leitura do jogo. Carlos Alinho, autor desta descrição, dispara alto quando analisa as potencialidades e as deficiências do cabo-verdiano, como jogador de futebol. **“O jogador cabo-verdiano é forte e rápido na execução. Quando comparo o nosso estilo de jogar a bola com o dos brasileiros, vejo semelhanças. Isto é natural porque viemos do mesmo processo de mestiçagem. Por outro lado, sinto que temos um vasto campo de progressão pela frente, em relação ao Brasil, que já atingiu o apogeu. Este país conseguiu elevar o seu futebol ao expoente máximo no mundo devido a factores como o seu número de habitantes e pelos investimentos feitos na modalidade”**, acrescenta Alinho, que antevê um processo similar em Cabo Verde quando o poder político começar a vislumbrar a verdadeira importância do desporto nas suas diversas vertentes, com especial realce para o futebol.

Segundo Alinho, é frustrante viajar no mundo e descobrir que Cabo Verde continua sendo um ilustre desconhecido neste planeta. No Qatar, este ex-treinador do Al Ali teve de explicar ao Emir aonde fica o arquipélago, tendo por referência o Senegal. **“Mas, se alcançarmos a classificação para a CAN, para não dizer o Mundial, verá como passaremos a ser conhecidos em todas as latitudes”**, exprime o ex-internacional da selecção portuguesa, que jogou nas três grandes equipas lusas, Benfica, Porto e Sporting, ao longo da sua carreira.

Numa altura em que Cabo Verde prepara a sua campanha para a segunda volta do apuramento para a CAN e a Copa do Mundo, cujos jogos começam em Março, Alinho considera que a selecção nacional está bem entregue nas mãos do seu irmão Alexandre Alinho. Na sua perspectiva, Cabo Verde está a fazer um excelente percurso, tendo em conta a garra do futebol africano. **“Conheço este mundo, joguei contra a África do Sul e o Gana, como técnico da selecção angolana. Afirmo, sem rodeios, que não são adversários fáceis”**, sublinha Carlos Alinho, que já foi considerado o Treinador do Ano em Portugal, Qatar e Angola.

Apesar de apostar no futebolista cabo-verdiano, Alinho considera nefasta a tendência natural do crioulo pelas paródias, em detrimento do descanso e da entrega ao estudo. Este técnico faz espelho na sua pessoa para mostrar que jamais abandonou o livro, durante a sua vida: formou-se como engenheiro agrário e licenciou-se em educação física, paralelamente à sua carreira como jogador.

**“Quanto mais culto o jogador for, mais capacidade terá de interpretar determinadas situações de jogo e terá também mais discernimento em relação ao seu futuro. Repara, um futebolista profissional ganha dinheiro durante quinze anos. E depois? Ele tem de saber aproveitar esse período, deixar a paródia de parte porque ele terá depois essa chance. Ele deve saber que quando o futebol acabar só poderá contar com a sua formação académica”**, adverte este técnico, que vai abrir uma academia de futebol em São Vicente, virada para as crianças e os jovens, e cujo lema será

craque no futebol, craque na escola.

Esse centro poderá revolucionar a estratégia de preparação dos atletas na ilha de São Vicente. Alinho tenciona trazer para o Mindelo as grandes figuras cabo-verdianas do futebol mundial, com destaque para Larsen, Patrick Vieira, Oceano e outros nomes sonantes. Com esta iniciativa pretende permitir o contacto directo entre os jovens futebolistas e esses ídolos. **“Estes jogadores não têm tido a merecida atenção por parte das nossas autoridades desportivas, por razões que não precisam ser esmiuçadas. Temos os nossos canais de contacto e vamos tentar trazê-los até esta terra, aproveitar os seus conhecimentos no mundo do futebol”**, refere Alinho, ele próprio uma referência desportiva, que admite a possibilidade dos **“convidados”** começarem a chegar a São Vicente entre Maio e Junho deste ano, altura que coincide com as férias nos campeonatos europeus. No entanto, adverte que vários desses jogadores têm agendas super-preenchidas, o que dificulta a concretização desse tipo de iniciativa.

Convidado para treinar a selecção do Gana e o Sawizanga de Angola, assim que deixou a equipa do Qatar, Alinho encontra-se livre no mercado. Neste momento a sua atenção está concentrada na inauguração da academia de futebol, na cidade do Mindelo. O campo de futebol-7 está praticamente concluído e este empreendimento começa mesmo a despertar a atenção dos futebolistas. Os projectos para a exploração do campo fluem e já se fala no arranque de um campeonato dessa nova modalidade, na ilha de São Vicente.



## Poucas surpresas nos regionais

Duas notas de destaque na jornada inaugural do regional da Praia: a derrota do Travadores ante o Delta (0-1) e a minigoleada da Académica ao Desportivo (3-0). Os miliares foram impotentes diante de uma Micá avassaladora e disposta a revalidar o título regional.

Os Travadores, eterno candidato e com maior número de adeptos na capital, não mostra argumentos para alcançar o título. Ainda que tangencial, a derrota frente ao Delta logo a abrir o campeonato revela toda a fraqueza deste clube, que sempre nos habituou com grandes conquistas.

Sinal mais também para o super-reforçado Sporting que, sem surpresa, venceu o Bairro por 2-0, posicionando-se desde já na corrida pelo título. Desejato também almejado pelo Boavista, que viu o seu embate contra o Paiol adiado para o próximo dia 20. A ronda inaugural registou ainda um empate a zero entre o Celtic e o Vitória.

No Fogo, a equipa do Desportivo teve um

arranque de época surpreendente, ao vencer as duas partidas disputadas. Os rapazes de Cova Figueira relegaram para o segundo plano da competição os **“poderosos”** Vulcânicos, Botafogo e Académica.

Sendo bem possível que o Desportivo não venha a resistir à **“pressão”** dos tradicionais candidatos ao título no regional de futebol no Fogo, o certo é que neste início de época tem sido **“rei”**. Soma já seis pontos, fruto de duas vitórias consecutivas, e já neste fim-de-semana enfrentará o primeiro grande teste no jogo ante o **“histórico”** Botafogo, um dos segundos classificados da prova com quatro pontos.

O confronto dessas duas equipas acontecerá no domingo em São Filipe, um dia depois das partidas que vão pôr frente-a-frente a Académica e o Juventude, mas também Spartak e os Vulcânicos. Nos Mosteiros, a equipa local do Cutelinho enfrentará a União de São Lourenço.

Na ilha do Sal, o Académico assumiu a liderança do torneio de abertura ao vencer a Palmeira por 3-2 na última jornada. O campeão re-

gional em título soma agora sete pontos, mais dois do que os rivais Santa Maria — que empatou a uma bola com a Juventude no passado sábado — e a Académica.

Jogou-se também em São Vicente, onde as oito equipas federadas disputaram a primeira eliminatória da taça do Dia do Município. Desses encontros, ressalta-se a vitória do Derby por duas bolas a uma contra a Académica e a derrota do Mindelense ante o Batuque por 0-1. O Ribeira Bote e os Falcões do Norte superaram o Castilho e o Amarante, respectivamente, apurando para as semi-finais da prova na companhia do Derby e do Batuque.

No passado fim-de-semana disputou-se, ainda, a primeira jornada do torneio de abertura na zona norte de Santo Antão. Uma prova disputada por cinco equipas já que, à última da hora, o Beira-Mar desistiu de participar naquela competição. Nessa ronda inaugural, o Foguetões venceu o estreante Sinagoga (2-0) e o Paulense empatou a uma bola com o Rosariense.



## SINQSALVA 2005

*O 2º Seminário Internacional sobre a qualidade do Salvamento Aquático, SinQSalva Cabo Verde 2005, acontece entre 20 e 21 de Janeiro, na Biblioteca Municipal, em São Vicente. Este encontro, que é organizado pela Escola de Natação Nh  Fula (Enaf)  , no entender de Silas Leite, mais um espaço de debate aberto às pessoas e institui es ati adas pelo lema "Cada cabo-verdiano um nadador; cada nadador um salva-vidas".*



Cada cabo-verdiano um salva-vida

## Sensibilizar para enfrentar o mar

A abertura deste seminário internacional estará a cargo do ministro das Infra-estruturas e Transportes, Manuel Inocêncio Sousa. Seguir-se-  o debate, a abrir-se com dois temas, o primeiro dos quais   'Contributos sobre salvamento aquático no mundo' com participa o de Andrea Correia, Asnasa — Salvamento Aquático em Portugal — Fernando Martinho, Federa o Internacional de Salvamento Aquático (ILS), o presidente da Câmara do Tarrafal, João Correia, e o presidente da Comissão para a cria o da ASNASA - Cabo Verde. O segundo tema, 'Sobrevivência e salvamento no mar', será apresentado pelo Capitão dos Portos de Barlavento, Manuel Claudino, o Capitão de Mar e Guerra, Abrantes Serra, e o técnico de segurança e salvamento aquático, Ricardo Nunes.

"Na tarde do primeiro dia a sessão temática abordará os temas 'Cabo Verde - segurança nas actividades no meio aquático' e 'Salvamento em África, Macaronésia e na CPLP', pelos major Alexandre Baptista (Guarda Costeira), Nuno Almeida (Isecmar), Manuel Vicente Silva (Licenciado em Administra o Marítima) e Fernando Martinho (ILS) e Jorge Dias (Licenciado em Psicologia e membro da Cooperativa Sodade),

respectivamente", observa Leite, destacando o 5  painel: 'Projectos inovadores para desenvolver um sistema integrado de salvamento aquático em Cabo Verde'.

Esta última sessão temática decorrer  sob a presidência da Associa o dos Municípios de Cabo Verde e terá por mediadores Olívia Silva (Educa o e Forma o de Adultos para o Salva-Vidas Aquático), Annali (Telemedicina e Primeiros socorros- Agência Sueca para o Ensino Flexível-ACEF) e Nuno Nunes (coordenador Dehusa da Asnasa Portugal - Desporto de Salvamento Aquático). De seguida, segundo Silas Leite, haverá reuniões de grupos de trabalho por projectos. "São quatro grupos que irão analisar as forma es: Educa o e Forma o no Salvamento Aquático; os primeiros socorros e a telemedicina no salvamento aquático; o Desporto Humanitário de Salvamento Aquático (Dehusa) e a organiza o e salvamento aquático em Cabo Verde".

A par deste seminário, estará patente ao público uma exposi o audiovisual sobre o 2  SinQSalva Cabo Verde 2005 e será ministrada uma forma o com dois especialistas lusos. "Vamos aproveitar a presença desses especialistas portugueses para

ministrar uma forma o sobre salvamento. O nosso objectivo   criar uma equipa para se ocupar do salvamento. Os alvos são jovens   procura de emprego que irão receber uma inicia o na área de nata o. Esta equipa será o suporte da Asnasa em São Vicente".

  que, no decurso desse seminário, prossegue o presidente da ENAF, será criada a Asnasa Cabo Verde e cada ilha terá de assumir uma delega o. As bases para a cria o desta Associa o Nacional de Salvamento Aquático foram lançadas no decurso do 1  SinQSalva realizado no Tarrafal, Santiago, em 2002, mas o projecto não avançou. "Vamos arran-car, a partir de São Vicente com a Asnasa - Cabo Verde, porque estamos a contar com apoios da ILS. Em São Vicente ficaremos com uma estrutura denominada ENAF - Asnasa e a equipa que irá receber a forma o, que será coordenada por Alexandrino Dias, será o suporte prático da delega o local da Asnasa", completa.

Estas são as raízes para prevenir situa es de risco tendo em conta que Cabo Verde   constituído por ilhas e, portanto, circundado por mares. E são muitos os exemplos de perigos   espreita: desde as embarca es de pesca sem aparelhos de comuni-

ca o, além do desconhecimento das praias por emigrantes e turistas, ao mau tempo, entre outros. "Tendo em aten o estas situa es convidamos as agências de viagens e companhias aéreas para prestigiar e participar deste seminário internacional. Queremos ter um público bastante heterog neo mas que converge para o mesmo objectivo e que as forma es ministradas pautem, cada vez mais, pelo rigor, disciplina, treinamento e reciclagem".

Antes do encerramento do evento, a Asnasa-Cabo Verde e a sua cong nere portuguesa rubricar o um acordo de coopera o que assenta na forma o de uma maneira geral e na cria o de condi es para frequentar cursos especializados em Portugal. Medidas que visam mudar uma realidade em que a morte no meio aquático   uma constante, com as estatísticas a apontar para cerca de 500 mil mortos no mar por ano. "O mundo está mais sensibilizado para os perigos do mar por causa do tsunami.   uma oportunidade para, com experiências de além-fronteiras, constituir uma equipa multidisciplinar que ataque as questões do mar em todas as frentes", conclui Leite.

Constança de Pina



## FCV define actividades

A Federa o Cabo-Verdiana de Voleibol deve reunir-se em Assembleia-Geral entre finais de Janeiro ou início de Fevereiro, para calendarizar as actividades desta época desportiva em que se ambiciona apostar nas aventuras internacionais. A data exacta do encontro, que deve acontecer em Santo Antão, são está a depender da planifica o das estruturas regionais.

Animado com a dinâmica que o voleibol atingiu nos últimos anos, o presidente da FCV vai propor   Assembleia-Geral que nesta temporada seja dada uma aten o especial às provas internacionais. De resto, Ant nio Rodrigues já propôs que o Torneio do Atlântico, na categoria de sub-17 anos, seja realizado em Cabo Verde em Julho próximo.

Rodrigues garante mesmo que a associa o dos Açores já respondeu "positivamente" ao convite e espera que dentro de dias tudo isso tenha outros desenvolvimentos. "A nossa cong nere da Madeira deve aceitar a proposta ainda esta semana, assim como as Canárias. E empenharemos para que essa prova se realize porque, afinal de contas, Cabo Verde foi o propulsor dessa ideia", refere o presidente da FCV.

Aquele dirigente deseja, contudo, que antes do encontro da federa o, as associa es regionais planifiquem melhor as suas actividades de modo a que "o debate na Assembleia-Geral seja rico". "Aliás, se até ao momento a reunião da AG ainda não aconteceu   porque são a estrutura de Santo Antão já realizou a assembleia regional; portanto, espera-

mos que as outras organizem o plano neste mês para que na última semana de Janeiro ou no início de Fevereiro possamos reunir-nos" afirma o dirigente.

Numa época em que se deve apostar ainda na participa o de duplas cabo-verdianas de vôlei-de-praia nas provas desta sub-região africana, a FCV dispõe de um lote de materiais desportivos para fomentar a modalidade em várias partes do território. "Queremos dar uma aten o especial às ilhas de São Nicolau e Boa Vista, onde ambicionamos incrementar o voleibol-de-salão em definitivo, mas também distribuirmos redes e bolas apropriadas para a competi o, às estruturas de outros concelhos", complementa Rodrigues.

JAM